

II. Os Documentos e a cultura de sua época
II.2 O português escrito na época medieval
II.2.2 Documentos da lírica galego-portuguesa (ii)

Bibliografia Específica

- 📖 CASTRO, Ivo. Introdução à História do Português. Lisboa: Edições Colibri, 2004. 2a ed, 2006. [Capítulo III: Português Antigo]
- 📖 CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005. [Capítulos 1 a 6]
- 📖 LAGARES DIEZ, Xoán Carlos. Sobre a noção de Galego-Português. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Patrimônio cultural e latinidade, no 35, p. 61-82, 2008.
- 📖 TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. Lisboa: Sá da Costa, 1997. [Capítulo 2: O Galego-português]
- 📖 SPAGGIARI, Barbara & PERUGI, Maurizio. Fundamentos da Crítica Textual. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. [Segunda Parte, páginas 233 a 253, 255 a 283]

Materiais de apoio para esta aula

- Documentos para análise, II
- Fichas: Ciclos do Português; Apontamentos de Fonética Histórica; Edição crítica (B. Spaggiari)

Obs. Esta ficha é um complemento à “aula 6”

1. A controvérsia em torno do Pergaminho de Vindel - Pontos principais

"O Pergaminho Vindel continua a ser considerado, de fato, como *codex optimus*', por ser 'mais próximo da época em que Codax viveu'. O perigo metodológico duma premissa destas parece não alcançar os críticos; pois, aplicando o mesmo critério a qualquer obra a editar, acabaríamos por renunciar ao trabalho feito nos últimos duzentos anos. Seria, de fato, suficiente analisar do ponto de vista material, e, com os meios técnicos hoje disponíveis, a tradição manuscrita, para individualarmos o exemplar 'mais próximo da época em que o autor viveu'. isto é, o '*codex vetustissimus*' dos humanistas. Escusado será dizer que, conforme à lei formulada por Pasquali, e oportunamente mencionada por Reckert, a antiguidade de um manuscrito, em relação com outros testemunhos mais novos, não constitui necessariamente uma garantia de seu valor absoluto. Bem pelo contrário, está comprovado, nomeadamente a propósito dos códices da época humanista (tais os apógrafos italianos BV), que o exemplar copiado naquela altura podia ser um códice muito mais antigo, e não apenas o último elo duma cadeia ininterrupta de manuscritos, 'descripti' um após o outro, assim multiplicando, em cada etapa da transmissão, o número de erros e inovações". (Spaggiari, 2004:239)

**2. "Um exemplo de edição crítica Lachmanniana":
o preparo da edição crítica de Codax em Spaggiari 2004**

1) Recensio	252
2) Transcrição dos testemunhos: diplomática, diplomático-interpretativa	256
3) Collatio	267
4) Stemma codicum	270
5) Examinatio	270
6) Constitutio textus: estabelecimento do texto, aparato crítico e notas	273
